



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

FLÁVIO DANIEL PANIAGUA MENDIETA

ADOLESCENTES USUÁRIOS DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS.

SÃO PAULO
2019

FLÁVIO DANIEL PANIAGUA MENDIETA

ADOLESCENTES USUÁRIOS DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: LIDIA FATIMA HILDEBRAND E SILVA

SÃO PAULO
2019

Resumo

O presente estudo faz uma reflexão em âmbito da saúde do adolescente quanto ao uso de substâncias nocivas à saúde, podendo ser essas, ilícitas ou não ilícitas. Destacando o uso principalmente do álcool e maconha, em adolescentes de uma faixa etária de 12 aos 18 anos.

Falar sobre drogas, principalmente na adolescência é fundamental, devido ao risco de desencadear consequências tanto na saúde do próprio usuário quanto em seu âmbito familiar e social.

Algumas formas para conseguir levar mais conhecimento e informações para nossos jovens são como por exemplo, realizando palestras em escolas, grupos de adolescentes e na Unidade Básica de Saúde. Tentando assim, aumentar a adesão e confiança do usuário e da família com os profissionais da unidade.

Podemos esperar como resultados, aumento da adesão dos jovens e da família de usuários ao posto de saúde, fortalecer a união do trabalho entre a unidade de saúde e o CAPS e conseguir fortalecer um laço com instituições de ensino para buscar fortificar informações sobre o uso de drogas na adolescência.

Palavra-chave

Adolescente. Alcoolismo. Dependência Química.

Introdução

A adolescência é um período fundamental na vida da pessoa. Uma etapa de descobertas, de crescimento, busca de independência, mudanças biológicas, emocionais e sociais. A condição social do indivíduo também é um fator de grande influência e contribui para o uso ou não das drogas, pois na maioria das vezes estas são consideradas uma fuga da realidade que essas pessoas enfrentam, e por isso se torna tão frequente o seu uso.

Fatores esses que podem estimular a práticas ilegais ou prejudiciais para os jovens, traduzindo em aumento de casos de usuários de substâncias prejudiciais à saúde, como o álcool, que na adolescência é um fator de exposição para problemas de saúde na idade adulta. Transformando esses casos, em problemas e preocupações tanto pessoais, familiares como para toda uma sociedade. Fato com que motivou a realizar o presente estudo.

Segundo os resultados da Pesquisa Nacional de Saúde Escola (PENSE) de 2011, 70% dos adolescentes já estiveram expostos ao álcool e aproximadamente 8% tiveram contato com outras drogas. Sendo que no Brasil, há evidência de que o álcool é a droga mais consumida por adolescentes, sendo a idade inicial para tal ação entre os 14 e 16 anos.

Em outro trabalho com resultado da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceria com o Ministério da Saúde (MS), no primeiro semestre de 2009. Revelou que 71,4% dos estudantes do nono ano do Ensino Fundamental já experimentaram bebida alcoólica alguma vez na vida. Também mostrou que 73,1% são do sexo feminino e participam de escola privada. A mesma pesquisa demonstrou que 22,1% já se embriagou, dados mais frequentes no sexo masculino e de escolas públicas.

Segundo o Relatório Brasileiro sobre Drogas de 2009, resultaram em que as drogas legais álcool e tabaco, foram as drogas de menor média de idade para o primeiro uso, entre 12-13 anos. A maconha aparece com 13,9 anos e a cocaína com 14,4anos. Estes resultados mostram a importância de se organizar e elaborar estratégias de prevenção, que devem começar o quanto antes, aproximadamente aos 10 anos.

Por esses motivos, decidimos enfrentar o problema do alto número de adolescentes envolvidos com o uso de drogas lícitas e ilícitas neste projeto de intervenção.

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo geral: Conhecer usuários de drogas na adolescência e conscientizar sobre os prejuízos das mesmas.

Objetivos específicos:

- * Realizar um relato de caso, a fim de mostrar a importância de um acompanhamento com profissionais qualificados e levar como experiência para jovens e suas famílias.
- * Aumentar adesão do usuário e da família com a unidade e a procura de ajuda.
- * Realizar palestras, em locais públicos com foco nos adolescentes.
- * Melhorar o convívio dos adolescentes no âmbito família.
- * Realizar palestras na unidade para os adultos, como forma de promoção a saúde.
- * Aplicar questionário para adolescentes escolares, a fim de colher informações sobre uso e conhecimento das drogas e seus riscos.

Método

Local: USF Odair Aparecido Roque Botter, Pompéia - SP.

Público-alvo: Adolescentes, faixa etária de 12 - 18 anos.

Ações:

1. Realizar palestras na Unidade Básica de Saúde e locais públicos, com foco para os adolescentes. Trazendo como tema informações sobre drogas, prejuízos e consequências individual, social e familiar do mesmo. Sendo magistrado pelo autor do estudo.

2. Desenvolver mapeamento de áreas e grupos de adolescentes de risco. Através de identificação das áreas de riscos, pontos de prováveis venda de drogas para intensificar o trabalho da equipe com as famílias do entorno promovendo hábitos saudáveis em crianças e adolescentes, envolvendo toda a equipe da Unidade de Saúde com o apoio do CAPS e NASF. Tendo como finalidade saber locais de risco aumentado principalmente para adolescentes, levando informações como cartazes de cuidados e riscos ao usar substâncias prejudiciais a saúde.

3. Realizar e aplicar questionário direcionado aos adolescentes escolares com idade entre 12-18 anos, de forma anônima, com finalidade de saber sobre qual idade, sexo, motivo que levou usar, com qual idade iniciou e qual grau de conhecimento sobre drogas esses adolescentes apresentam. Posteriormente realizar uma seleção de casos complexos e elaborar uma proteção terapêutica em parceria da Unidade Básica de Saúde juntamente com o CAPS e NASF local.

Resultados Esperados

Para ilustrar o que esperamos no projeto de intervenção, segue o relato de caso:

M.E.E.P, 13 anos, sexo feminino, estudante, escolaridade 9ºano. Foi acolhida pelo CAPS de Pompéia-SP, em 23/02/2016. Devido ao processo do Conselho Tutelar. Relatando que usa droga desde os 10 nos, iniciou com maconha, seguindo para cocaína e tabaco. Mãe relata que paciente não fez aleitamento materno exclusiva ate os 6 meses de idade. Pai e mãe separados. Após 1 ano e 7 meses de acompanhamento paciente relata que não está fazendo mais uso de droga. Queixou-se de morar com o pai e madrasta, por apresenta a relação conflituosa com a nova parceira do pai. Vem apresentando melhora sem o uso da droga, conseguindo realizar atividades domesticas e rotineiras, e conseguindo um trabalho. Na consulta seguinte, relatou briga verbal com madrasta, levando ao uso da maconha. Após várias consultas terapêuticas, trabalho em áreas de interesses pessoal, orientações emocionais, vocacionais e familiares. Paciente atualmente consegue ficar longe do uso de drogas, sem sinais de recaídas, não houve melhora significativo no âmbito familiar, porém paciente mostrou-se entender a situação em que se apresenta. Iniciou uso de Citalopram 20mg/dia. Continua acompanhamento no CAPS de Pompeia - SP, através de consulta com psicólogas e psiquiatra.

Como fase inicial do projeto de intervenção, aplicamos o questionário desenvolvido pela equipe para entender o nível de conhecimento e aumentar nossas noções sobre o uso de droga na adolescência, mais especificamente em alunos do nono ano de uma escola pública em Pompeia-SP.

De um total de 71 participantes, com uma variação de idade entre 13 e 17 anos, sendo a grande maioria com 14 anos. 25% já fizeram uso de qualquer tipo de drogas, sendo predomínio do sexo feminino com 72,3% em comparação com os 27,7% do sexo masculino. Além de que 77,7% dos que já usaram qualquer tipo de droga alguma vez, conhecem alguém que também já fez uso.

Outros dados importantes foram que 74,6% dos participantes conhecem alguém que já fez uso de droga, onde sua grande maioria são amigos. Também podemos perceber com esse questionário, que 87,3% consideram cigarro uma droga e 39,4% não consideram álcool uma droga. Fatores importantes devido a facilidade de experimentar o álcool e cigarro precocemente por não saber que são um tipo droga e nem saber seus riscos para saúde.

Através deste estudo esperamos aumentar o conhecimento sobre os casos de envolvimento de jovens escolares com a utilização de drogas lícitas e ílititas, em nossa área de abrangência, para posteriormente planejar e realizar um projeto terapêutico para esses adolescentes, em parceria da unidade básica de saúde juntamente com o CAPS local e instituições públicas onde tenham convívio com jovens.

Referências

- ♦ RAMIREZ, Henry Darío Cunha; ROCHA, Marciani da. **RELAÇÕES ENTRE O USO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA E FAMÍLIA**. 2016. 15 f. TCC (Graduação) - Curso de Pós-graduação de Saúde Mental e Atenção Psicossocial, Unidavi, Alto Vale do Itajaí (SC), Brasil, 2016. <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Marciani-da-Rocha.pdf> (data)
- ♦ MALTA, Deborah Carvalho; MASCARENHAS, Márcio Dênis Medeiros; PORTO, Denise Lopes. **Prevalência do consumo de álcool e drogas entre adolescentes: análise dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar**. 2011. 11 f. TCC (Graduação) - Curso de Escola de Enfermagem da UFMG, Belo Horizonte (MG), Brasil, 2011. <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v14s1/a14v14s1.pdf> (data)
- ♦ DUARTE, Paulina do Carmo Arruda Vieira; STEMPLIUK, Vladimir de Andrade; BARROSO, Lúcia Pereira. **Relatório Brasileiro sobre Drogas**. 2009. 362 f. Curso de Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas, Usp e Ime-usp, Brasília (df), 2009. <http://conselheiros6.nute.ufsc.br/ebook/medias/pdf/Relat%C3%B3rio%20brasileiro%20sobre%20drogas.compressed.pdf> (data)